



Gestão e Controladoria nas Micro e Pequenas Empresas: Estudo nas Empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR

*José Antonio Marcelino¹, Ana Letícia Macedo Pontello da Costa²,
Pedro Henrique Pereira Rolim da Silva³*

Resumo: A Controladoria é uma área da Contabilidade Gerencial que utiliza os dados contábeis para fornecer informações precisas, auxiliando no gerenciamento e controle da empresa. Deste modo, o presente artigo visa identificar como são usados os instrumentos de controladoria e Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR. Para isso, foi realizado um levantamento de campo, de cunho quantitativo, para evidenciar a percepção sobre as ferramentas de controladoria em 11 (onze) micro e pequenas empresas de Bela Vista do Paraíso – PR. Os resultados mostraram que a maior parte das empresas adotam algum tipo de método de controladoria e entendem que o gerenciamento de informação é extremamente importante para o crescimento de uma empresa. Assim, conclui-se que a contabilidade gerencial tem seu espaço nas micro e pequenas empresas uma vez que os empreendedores reconhecem a sua importância para o crescimento de seu negócio.

Palavras-chave: Contabilidade; Contabilidade Gerencial; Controladoria; Micro e Pequenas Empresas.

Management and Controlling in Micro and Small Companies: A Study in Companies in the Municipality of Bela Vista do Paraíso - PR

Abstract: Controllershship is an area of Management Accounting that uses accounting data to provide accurate information, assisting in the management and control of the company. Thus, this article aims to identify how the controllershship and management accounting instruments are used in micro and small companies in the municipality of Bela Vista do Paraíso - PR. For this, a field survey was carried out, of a quantitative nature, to show the perception about the controllershship tools in 11 (eleven) micro and small companies in Bela Vista do Paraíso - PR. The results showed that most companies adopt some type of controllershship method and understand that information management is extremely important for the growth of a company. Thus, it is concluded that managerial accounting has its place in micro and small companies, since entrepreneurs recognize its importance for the growth of their business.

Keywords: Accounting; Managerial Accounting; Controlling; Micro and Small Business.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP . josemarcelino@uenp.edu.br;

² Acadêmico de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Universidade Estadual do Norte do Paraná. macedoanaleticia7@gmail.com;

³ Acadêmico de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Universidade Estadual do Norte do Paraná. phpereira2506@gmail.com.

Introdução

Um dos objetivos da Contabilidade é gerar informações para a tomada de decisão, conhecida como Contabilidade Gerencial. Por isso, é fundamental a existência de ferramentas que possibilitem conhecer a real situação e atender a esta missão. Compete a Contabilidade, registrar os atos e fatos administrativos e produzir informações que possibilitem ao administrador planejar e controlar suas ações, para traçar os objetivos da entidade. (BACHTOLD, 2011, p.162)

Padoveze e Iudícibus (2016) destaca que a Contabilidade Gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. Tais informações são importantes para uma tomada de decisão assertiva dos gestores, já que proporcionam dados concretos sobre a realidade da empresa.

Com a globalização, a competitividade se tornou maior entre as empresas, pressionando-as a buscarem melhores práticas de gerenciamento. Com tal necessidade, surgiu a controladoria, um setor da administração que tem por objetivo colaborar para que os objetivos de determinada organização sejam executados de forma planejada, auxiliando no processo decisório e visando alcançar a máxima eficácia gerencial.

Nessa mesma direção, Weiberberger (2011) e Weber (2011) afirmam que as funções de controladoria vêm evoluindo e se transformando, com o propósito de atender as demandas de seus diversos usuários, gerando informações sobre o processo de gestão. De acordo com Crepaldi (2012, p. 29-30), a controladoria é:

Exercida de duas formas diferentes: A primeira, e mais comum, é muito semelhante a função de um “contador geral”, situando-se na estrutura organizacional como órgão de linha e subordinando-se diretamente ao diretor financeiro. A segunda, e mais correta, é como um órgão de staff, ligado diretamente à alta administração, funcionando com “filtro” das informações geradas pelos diversos setores da empresa. Sua função básica é garantir que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo, não sendo de sua responsabilidade e elaboração das mesmas, mas sim sua compilação, síntese e análise.

Sendo assim, a controladoria é uma área que contribui para fortalecimento e desenvolvimento da organização, através de seus relatórios e instrumentos gerenciais que subsidiam os gestores nos processos de tomada de decisão (DURIGON, 2014).

Diante deste contexto destaca como problema a ser investigado: Como é utilizada a controladoria em micro e pequenas empresas do município de Bela Vista do Paraíso – PR? Esta pergunta será respondida por meio da pesquisa quantitativa realizada em 11 (onze) micro e

pequenas empresas de Bela Vista do Paraíso – PR. Tem como objetivo geral identificar como são usados os instrumentos de controladoria e Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR.

A primeira seção deste artigo trata-se da presente introdução, que traz, de maneira geral, o que foi abordado pela pesquisa. O segundo tópico diz sobre a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa, de cunho quantitativo, e evidenciou os instrumentos de controladoria utilizados por micro e pequenas empresa de Bela Vista do Paraíso– PR.

A terceira seção trouxe os resultados e discussões, apresentando os dados provenientes da pesquisa realizada nas empresas de Bela Vista do Paraíso e discuti-los, buscando compreender como é utilizada a controladoria em tais empresas. A quarta parte apresentou as considerações finais do artigo, evidenciando os principais achados da pesquisa e sugestões para estudos futuros. Por fim, a última seção são as referências utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Nesse estudo, foi realizada um levantamento de campo, de natureza quantitativa, com o objetivo de identificar como são usados os instrumentos de controladoria e Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, disponibilizado por endereço eletrônico, contendo 19 questões de múltipla escolha.

De acordo com Manzato e Santos (2012), as pesquisas quantitativas são, de maneira geral, adotadas quando pretende-se medir reações, sensações, atitudes e opiniões de um público-alvo (universo), através de uma amostra que o represente estatisticamente comprovada. Os autores comentam que, dentre as ferramentas utilizadas para a realização de pesquisas quantitativas, se destacam os questionários, utilizados para o desenvolvimento deste estudo.

Na visão de Silveira e Córdoba (2009), ao contrário das pesquisas qualitativas, os resultados provenientes de pesquisas de teor quantitativo podem ser quantificados, de onde se vem o nome. É necessário que a amostra pesquisada seja suficientemente grande para que possa representar de maneira real a população, caso contrário, os resultados encontrados não terão a representatividade necessária, desqualificando a pesquisa.

Assim, para a realização deste estudo, foram enviados 35 questionários para as empresas que se encaixam no quesito de micro e pequenas empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR, no dia 24/05/2019. Deste 35 formulário, foram obtidas 11 respostas, formando a

amostra da presente pesquisa, fechada em 19/06/2019. Com as respostas obtidas, os resultados foram analisados, apresentados na seção a seguir.

Apresentação e Análise dos Resultados

Os resultados foram mensurados e são apresentados respectivamente na ordem do questionário. Para efeito de comparação, foi utilizado os resultados da pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), que se propuseram a investigar a controladoria em micro e pequenas empresas. A primeira parte do questionário foi desenvolvida para delimitar o perfil das empresas participantes da entrevista e é composta de 6 perguntas.

A primeira pergunta realizada aos entrevistados procurou identificar qual o ramo de atividade da empresa. Os resultados mostram que a maioria das empresas são de área de comércio (45,4%), seguida da área de prestação de serviços (27,3%), comércio e prestação de serviços (18,2%) e, por último, o setor de indústria e comércio (9%). Nesse quesito, não houve participantes do setor de indústria. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), em suas pesquisas, também encontraram resultados semelhantes, onde o setor de comércio (62,9%) consegue ser dominante.

Em seguida, foi analisado o tempo de existência das empresas no município de Bela Vista do Paraíso. Grande parte das empresas tem de 5 a 9 anos de existência (36,4%), seguida das que possui mais que 10 anos (27,2%) e, empatadas, as empresas de 3 a 4 anos de atividade e as de 2 anos ou menos (18,2%). Em relação ao tempo de funcionamento, os resultados mostraram uma diferença a pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), onde verificaram que as empresas com mais de 10 anos (80%) eram mais ativas no município.

Quanto ao porte da empresa, a maioria das entrevistadas possui o faturamento de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), totalizando 63,7% da amostra. Em seguida, vêm as empresas com faturamento entre R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil reais e um centavo) até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), correspondendo 36,3% da pesquisa. Nenhuma empresa entrevistada tem o faturamento superior que R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil).

Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) mostram em sua pesquisa que grande parte das empresas entrevistadas, possui um faturamento entre R\$ 360.000,01 (trezentos e sessenta mil reais e um centavo) até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais), totalizando 48,6% da amostra, seguida pelas empresas que faturam até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) com 31,4%. E, também, aquelas com faturamento superior a R\$ 3.600.000,00 (três

milhões e seiscentos mil reais) que correspondem a 20% dos achados. Podemos analisar que, houve resultados diferentes entre às duas pesquisas.

No que tange o regime tributário das empresas, obteve-se um resultado onde 72,8% são optantes pelo Simples Nacional, enquanto 18,1% optam pelo Lucro Real e somente 9,1% das empresas, pelo Lucro Presumido. Como é possível observar, a maioria das empresas são optantes do Simples Nacional, corroborando com os achados na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), que mostram que 71,4% das empresas são optantes pelo Simples Nacional, onde citam que:

O Simples Nacional corresponde a um Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das micro empresas e das empresas de pequeno porte, constituindo um regime tributário especial e diferenciado, instituído pela Lei Complementar 123/2006 a qual trata de um sistema unificado de recolhimento de impostos e contribuições que beneficiam as micro e pequenas empresas.

Também foi questionado sobre qual seria a ocupação na empresa do responsável pelas respostas quanto à pesquisa. Ao analisarmos, foi visto que na maioria dos questionários, cerca de 54,6%, foram respondidos pelo sócio, fundador ou proprietário, 27,2% pelo gerente ou sócio administrador, e o assistente administrativo, correspondem a 9,1%. Não obteve respostas para as opções de secretária(o) administrativa(o) e auxiliar de escritório. Os achados se assemelham a Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), onde a maioria dos entrevistados eram sócio, fundador ou proprietário (51,4%).

Outro questionamento realizado na pesquisa, foi investigar se a empresa possui característica familiar ou membros da família em seu quadro de funcionários ou administração. Neste ponto, 72,8% das empresas entrevistadas afirmaram que possuem um modelo familiar em sua empresa, sobrando 27,2% das que não possuem nem membros da família em seu quadro de funcionários ou administração. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) também constataram que, 71,4% das empresas em sua pesquisa, possuem um vínculo familiar. Deste modo, o Quadro 1 apresenta um resumo do perfil das empresas investigadas em comparação com os achados na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017).

Quadro 1 – Perfil das empresas

Nº	QUESTIONAMENTO	PESQUISA 2019		COMPARATIVO COM OUTROS AUTORES	
		RESPOSTA		RES.	AUTOR
1	Ramo da Atividade	Comércio	45,4%	62,9%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)

2	Fundação da Empresa	De 5 a 9 anos	36,4%	Sem relação	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
3	Porte da Empresa por Faturamento	Até R\$ 360.000,00	63,7%	Sem relação	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
4	Regime Tributário	Simples Nacional	72,8%	71,40%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
5	Cargo ocupado pelo respondente	Sócio, fundador ou Proprietário	54,6%	51,40%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
6	Empresa Familiar	Sim	72,8%	71,40%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores (2019)

Perante a estes dados, observa-se que as micro e pequenas empresas do município possui, atividades voltadas ao comércio de produtos. Elas também possuem, em sua maioria, entre 5 a 9 anos de funcionamento. Quanto ao regime tributário, a grande parte opta pelo Simples Nacional, sistema de tributação que unifica as obrigações tributárias e, portanto, bastante adotado por micro e pequenas empresas. Outro ponto observado foi que grande parte das empresas têm uma força laboral familiar, uma característica bastante observada neste tipo de organização. Cabe salientar também que os achados da pesquisa se assemelham aos encontrados por Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), corroborando com a veracidade dos dados.

Na segunda parte do questionário, o objetivo foi identificar os aspectos relacionados com as atividades contábeis praticadas pelas empresas. Deste modo foi solicitado que empresas participantes especificassem como realizavam os procedimentos contábeis. Nota-se, que a grande maioria delas (72,8%) realizam a sua contabilidade por meio de empresas terceirizadas (escritórios de contabilidade), e 27,2% tem um ou mais profissionais habilitados em seu quadro de funcionários para a realização das tarefas. Em seus estudos Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), relataram que 85,7% das empresas pesquisadas tem a contabilidade terceirizada e apenas 14,3% possuem profissionais habilitados dentro de sua empresa.

Em relação às visitas do profissional contábil em sua empresa, 36,3% das empresas disseram que elas não são realizadas, enquanto 27,3% responderam que a visita é realizada de maneira periódica e 18,2% indagaram que ele realiza a visita, mas não com frequência ou acontece a visita só quando solicitam. Em relação à pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), nota-se que 40% realizam visitas periódicas na empresa, 20% realizam, porém, não há

frequência, 28,6% fazem visitas somente quando solicitados e 11,4% não realizam visitas às empresas.

A respeito dos demonstrativos e relatórios utilizados em suas demonstrações contábeis, foi questionado se são solicitados a área da contabilidade ou são recebidos mesmo sem serem solicitados, ou se não são recebidos. Os resultados obtidos constatarem que, sobre a DRA e DRE, 6 empresas solicitam a contabilidade, 1 empresa recebe mesmo sem solicitar e 4 empresas não recebem. Sobre os demonstrativos de faturamento, 3 empresas solicitam a contabilidade e 8 empresas recebem sem ter que solicitar. Sobre os demonstrativos com análise de indicadores de liquidez e endividamento, 4 empresas pedem a contabilidade, 2 empresas recebem mesmo sem solicitar e 5 empresas não recebem esse tipo de demonstrativo. O balancete e balanço patrimonial são solicitados por 7 empresas e 4 empresas recebem sem solicitar. O fluxo de caixa é solicitado por 3 empresas, são recebidos mesmo sem solicitação por 4 empresas, e 4 empresas não o recebem.

Nessa questão, buscamos saber quais serviços são prestados pela contabilidade nas empresas. Com a coleta de dados, percebe-se que, de forma unânime, as empresas consideram como serviços prestados pela contabilidade, o cálculo de tributos (100%) e a folha de pagamento (100%). O planejamento tributário é considerado serviço de contabilidade por 72,7% das empresas, seguido do controle de estoque (45,4%). O controle financeiro e o controle de contas a pagar e a receber são considerados serviços contábeis por 36,3% das empresas e os serviços de auditoria em apenas 27,2%.

Os serviços de consultoria são considerados em apenas 18,2% das empresas investigadas e, por último, 9% consideram demais questões que se fazem necessárias dentro da empresa. Assim, observam-se os diversos serviços que a contabilidade presta diante de uma organização, com destaque para o cálculo de tributos e a folha de pagamento, que também aparece nos estudos de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) com 100% e 97,1% respectivamente. O Quadro 2 traz um resumo dos achados da pesquisa sobre os aspectos contábeis das empresas investigadas, comparado com a pesquisa dos autores supramencionados.

Quadro 2 - Análise sobre os procedimentos contábeis

Nº	QUESTIONAMENTO	PESQUISA 2019		COMPARATIVO COM OUTROS AUTORES	
		RESPOSTA		RES.	AUTOR
7	Contabilidade	Empresas terceirizadas	72,8%	85,70%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
8	Visita do Contador	Sim	36,3%	40%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Não	27,3%	48,6%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Quando solicitado	18,2%	11,40%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
9	Relatórios	Demonstrativos de faturamento	7	Sem relação	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Fluxo de caixa s/ solicitar	4	Sem relação	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Balancete s/ solicitar	3	Sem relação	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
10	Serviços Contábeis	Cálculo de tributos	100%	100%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Folha de pagamento	100%	97,1%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Planejamento tributário	72,7%	45,7%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores (2019)

Assim, é possível traçar algumas considerações sobre o perfil contábil das empresas analisadas. Os procedimentos contábeis, em sua grande maioria, são realizados por uma empresa terceirizada, fato corroborado na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017). De fato, micro e pequenas empresas, recorrem a terceirização da contabilidade por ser economicamente mais viável do que a contratação de um profissional especializado. No que tange a visitas do contador a empresa, percebe-se uma baixa porcentagem. Com isso, é possível observar que o profissional contábil não está acompanhando o desempenho das empresas corretamente, e é fundamental que ele oriente a empresa em seu setor econômico e financeiro.

Foi observado também que, os relatórios contábeis são recebidos por algumas empresas sem que sejam necessárias a solicitação ao contador. Entretanto, em alguns casos, esses relatórios não são enviados as empresas, acarretando uma falta de dados sólidos que poderiam auxiliar os empreendedores nas tomadas de decisões. Por fim, na percepção das empresas, os principais serviços contábeis são a emissão de folhas de pagamentos, cálculo de tributos e planejamento tributário.

Por fim, a terceira parte do questionário teve por objetivo analisar os controles internos utilizados pelos gestores. Com base na pesquisa, foi constatado que os relatórios mais utilizados

nas empresas são: relatório de faturamento, relatórios de contas a pagar e receber e relatórios de controle de despesas (100%). Em seguida, demonstrativos dos fluxos de caixa e controle do pagamento de impostos (63,6%), relatórios gerenciais (45,5%), orçamento *versus* realizado (27,3%), análise por indicadores de liquidez, endividamento e planilhas de previsão de caixa (18,1%), DMPL (9,1%) e o balanço patrimonial e DRE não são utilizados pelos gestores no controle interno da empresa. Esses dados são corroborados pela pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), que obtiveram um resultado de sendo 74,3%, para o relatório de faturamento, 71,4% para o relatório de contas a pagar e a receber e 65,7% para os relatórios de controle de despesas. Uma observação importante é o orçamento *versus* realizado que apresenta 11,4% de utilização.

Outro quesito proposto foi investigar quais informações gerenciais são consideradas imprescindíveis, e quais eram utilizadas na rotina da empresa. Houve destaque nos relatórios de contas a pagar e a receber com 81%, relatórios de controle de despesas/custos com 63%, a DRE (54%), o DFC (45%), o controle de pagamento de impostos e análise de mercado com 36%, o relatório gerencial (18%), o balancete, balanço patrimonial, análise por indicadores de liquidez e endividamento, DRA, DMPL e o orçamento *versus* realizado com 9%. O mesmo resultado se deu na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), dando destaque aos relatórios de contas a pagar e a receber (80%) e os relatórios de controle de despesas/custos (68,6%).

Sobre a importância dos controles internos ao processo decisório, 63,6% das empresas consideram importantíssimos, já 27,3% consideram importantes, e 9,1% acreditam que não possuem muita importância. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) chegaram a um resultado de que 77,1% das empresas consideram os controles internos importantíssimos, fator, esse, que ajuda na tomada de decisão.

Com a finalidade de identificar um sistema ou técnica de controle que a empresa utiliza para impedi-la de ser lesada por fornecedores, clientes ou funcionários, obteve-se o seguinte achado: 90% dos respondentes utilizam do controle de contas a pagar e a receber; 81% da conferência de nota fiscal; 63% do controle de recebimento e armazenamento de mercadorias; 54% utilizam o controle de entrada/saída de pessoas (cartão ponto), acompanhamento das atividades dos funcionários pelos gestores e observação das leis vigentes específicas com o ramo de atividade da empresa; 45% pelo controle de gastos e 36% pela auditoria interna e externa das atividades. Os achados na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) são

semelhantes, onde 82,9% utilizam o controle das contas a pagar e a receber e 71,4% a conferência de nota fiscal.

Outro questionamento realizado foi sobre qual a maior dificuldade na administração de um negócio. A pesquisa revelou que uma das maiores dificuldades encontradas foram os pagamentos de impostos (72%), seguido da inadimplência (63%), gestão dos colaboradores e inclusão no mercado (36%) e por último a situação financeira e a concorrência (27%). Na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) a inadimplência apresentou 77,1% e pagamento de impostos 74,3%. Há uma pequena diferença, mas os dois métodos ainda continuam sendo os mais difíceis, segundo as empresas.

Sobre os cursos ou treinamentos das ferramentas gerenciais, constatou-se que, em 54,6% da pesquisa, as pessoas entrevistadas realizariam o treinamento, já 36,4% só realizaria esse treinamento se fosse gratuito, e 9% dos entrevistados disseram que não. Os índices são semelhantes com a pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), onde 62,9% das pessoas estão dispostas a realizar tal curso ou treinamento, e apenas 2,9% não o realizaria.

Em seguida, foi questionado sobre a necessidade de a empresa ter sistemas ou controles para gerenciar informações. Cerca de 81,8% dos entrevistados, acreditam que um sistema para gerenciar e controlar informações seja necessário, já 18,2% acreditam que não há necessidade de adotar um sistema gerencial. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) em seus estudos, apresentaram que 94,3% das empresas entrevistadas sentem a necessidade de um sistema gerencial em sua empresa, e apenas 5,7% afirmam que não há necessidade.

A próxima questão, refere-se à implantação de um sistema de controle para gerenciamento de informações. Percebe-se que 54,5% das empresas implantariam esse sistema, 27,2% responderam que implantariam se não houver custo para a empresa, 9,1% disseram que talvez e 9,1% que não. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) obtiveram resultados semelhantes, pois, 57,1% das empresas disseram que implantariam esse tipo de sistema.

O último item é referente a contratação de um serviço de consultoria gerencial. Diante os resultados, observou-se que apenas 45,5% afirmaram que contratariam esse serviço, 27,3% disseram que talvez, 18,1% contrataria, se for gratuito e 9,1% que não o contratariam. Casagrande, Pacheco e Panosso (2017) chegaram a resultados semelhantes em sua pesquisa, apontando 42,9% de pessoas que contratariam tal serviço. O Quadro 3 mostra um resumo da pesquisa sobre os instrumentos de gestão das empresas analisadas, onde apresenta um comparativo com os estudos dos autores Casagrande, Pacheco e Panosso (2017).

Quadro 3 - Instrumentos de gestão e controle

Nº	QUESTIONAMENTO	PESQUISA 2019		COMPARATIVO COM OUTROS AUTORES	
		RESPOSTA		RES.	AUTOR
11	Controle Interno	Relatório de faturamento	100%	74%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Contas a pagar e a receber	100%	71%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Controle de despesas	100%	65%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
12	Relatório Gerencial Imprescindível	Contas a pagar e a receber	81%	80%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		Controle de despesas	63%	68%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
		DRE	54%	S/r	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
13	Importância do Controle Interno	Importantíssimo	63,6%	S/r	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
14	Sistema /Técnica de Controle	Contas a pagar e a receber	90%	S/r	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
15	Dificuldade para administrar	Pagamentos de impostos	72%	S/r	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
16	Curso ou Treinamento	Realizaria o treinamento	54,6%	62%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
17	Necessidade Sistema p/ Gerenciar Informações	Concordam que é importante	81,8%	94%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
18	Implantação Sistema p/ Gerenciar Informações	Concordam que implantariam	54,5%	57%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)
19	Serviços de Consultoria	Contratariam o serviço	45,5%	42%	Casagrande, Pacheco e Panosso (2017)

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores (2019)

Com esses resultados, primeiramente fica evidente que os relatórios de contas a pagar e a receber e os de controle de despesas/custos, são os mais utilizados pelos gestores no processo decisório. Essa utilização foi unânime nas empresas entrevistadas, algo que não foi encontrado na pesquisa de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017). Sobre os relatórios contábeis considerados imprescindíveis pelas empresas para o gerenciamento do negócio, as contas a pagar e receber tem destaque.

O pagamento de impostos e a inadimplência correspondem aos maiores problemas para o gerenciamento do negócio. De fato, a alta carga de tributos e a burocracia do sistema de tributação brasileiro são questões que acabam por inibir o empreendedorismo, resultando em menor investimento no país. Outro achado importante foi de que grande parte das empresas consideram importante a implantação de um sistema de gerenciamento de informação, podendo auxiliá-los nas tomadas de decisão.

De maneira geral, é possível dizer que a maioria das empresas tem consciência sobre a importância da controladoria e suas ferramentas. Por meio dos resultados, observa-se uma disposição pelas micro e pequenas empresas para aperfeiçoar a sua área de gestão e de controladoria. Entende-se que existe um processo de desmitificação de que as ferramentas de controladoria servem apenas para empresas de grande porte, sendo essenciais para o crescimento de qualquer organização, independentemente de seu tamanho.

Através dos resultados da presente pesquisa, foi possível traçar o perfil das micro e pequenas empresas de Bela Vista do Paraíso – PR, os seus procedimentos contábeis e os controles internos utilizados pelos gestores. De maneira geral, pode-se afirmar que a maior parte das empresas adotam algum tipo de método de controladoria e entendem que o gerenciamento de informação é extremamente importante para o crescimento de uma empresa, mas necessitam aprofundar-se mais na utilização de tais metodologias e ferramentas, para auxiliá-los nas tomadas de decisões mais corretas, embasadas em dados sólidos sobre o seu negócio. Silva e Marcelino (2019) corroboram comentando que a utilização da controladoria nas micro e pequenas tende a ampliar seu foco de gestão, bem como ampliando sua competitividade.

Por fim, por meio da comparação entre os resultados obtidos nesta pesquisa com os achados de Casagrande, Pacheco e Panosso (2017), é possível dizer que os resultados foram, de maneira geral, semelhantes. Deste modo, pode-se considerar que a amostra representa a sua população e os resultados correspondem com a realidade das micro e pequenas empresas.

Considerações Finais

A Contabilidade Gerencial é uma área extremamente importante para a sustentação e o crescimento de qualquer empresa, já que fornece dados sólidos para uma tomada de decisão correta. Dentro deste conceito, surge a controladoria, onde os dados contábeis são utilizados para gerar informações importantes para a administração de determinada organização.

A pesquisa realizada buscou destacar a visão de micro e pequenas empresas sobre a controladoria e gestão de informações. Por meio dos resultados, observou-se que grande parte das empresas investigadas pertencem ao setor comercial, possuem entre 5 e 9 anos de funcionamento, optam pelo regime de tributação Simples Nacional e são de origem familiar. Os procedimentos contábeis são terceirizados na maior parte das empresas analisadas, onde se percebeu que grande parte dos serviços contábeis prestados/realizados se presumem na emissão de folhas de pagamento e cálculo de tributos.

Sobre a implementação da controladoria e gestão de informações, observa-se que grande

parte das empresas investigadas adotam um sistema básico de gerenciamento de informações, onde as tomadas de decisão são embasadas em poucos relatórios e demonstrações contábeis, contudo, consideram importante a implantação de um sistema de gerenciamento de informações, mesmo que não o possuam em sua empresa.

Diante das considerações é possível afirmar que a contabilidade gerencial tem seu espaço nas micro e pequenas empresas uma vez que os empreendedores reconhecem a sua importância para o crescimento de seu negócio.

Um fato limitador da pesquisa foi a área em que foi implementada, restrita apenas a cidade de Bela Vista do Paraíso – PR. Deste modo, sugere-se a elaboração de novos estudos com esta temática, utilizando amostras maiores, a fim de descobrir de maneira mais fiel sobre a utilização da controladoria em micro e pequenas empresas, sendo possível também descobrir se com o decorrer dos anos, a contabilidade perderá seu valor ou se ela irá continuar sendo fundamental na gestão das empresas.

Referências

BÄCHTOLD, Ciro. Palavra do professor-autor. *In*: BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: [s. n.], 2011. p. 159.

CASAGRANDE, Lais Zatta; PACHECO, Maria Teresa Martiningui; PANOSSO, Oderson. Gestão e Controladoria nas Pequenas e Micro Empresas: Estudo nas Empresas Filiadas a Câmara de Dirigentes Lojistas de Vacaria-RS. *In*: **XVII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Controller: Funções e Atribuições. *In*: CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. cap. 2, p. 29-30.

DURIGON, Almir Rodrigues, DIEHL, Carlos Alberto. Controladoria no setor público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade-Período de 2001 a 2011. **Contabilidade Vista & Revista** 24.2 (2014): 91-109

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística – Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina**, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas. **Contabilidade Gerencial, Tomada de Decisão**, [S. l.], 2016.

SILVA, Ady Júnior Bueno da; MARCELINO, José Antonio. Um Estudo Exploratório Sobre a Atividade de Controladoria e Seu Impacto nas Micro e Pequenas Empresas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 306-319. ISSN: 1981-1179.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, v. 1, 2009.

WEBER, Jurgen. The development of controller tasks: explaining the nature of controllership and its changes. **Springer-Verlag**, v. 1, n.22, p.25-42, 2011.

WEIBENBERGER, Barbara E. **Introduction to the controlling function**. Giessen, 19 de outubro de 2011. Disponível em: <http://wiwi.uni giessen.de/dl/det/bwl4/29709/management-control-systemscontrolling-v---ws-1112---introduction-to-the-controlling-function/>. Acesso em: 05 de jan. 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MARCELINO, José Antonio; COSTA, Ana Letícia Macedo Pontello da; SILVA, Pedro Henrique Pereira Rolim da. Gestão e Controladoria nas Micro e Pequenas Empresas: Estudo nas Empresas do Município de Bela Vista do Paraíso – PR. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 1123-1136. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/05/2020;

Aceito: 21/05/2020.